



WWW.CDDMOZ.ORG

POLÍTICA MOÇAMBICANA

Segunda - feira, 02 de Dezembro de 2024 | Ano VI, n.º 647 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | www.cddmoz.org

UMA PUNIÇÃO PELA REBELDIA?

Xai-Xai fica sem água e luz a seguir aos protestos de 29 de Novembro que desmistificam a narrativa de que Gaza é bastião da Frelimo

- A cidade de Xai-Xai, capital da província de Gaza, tornou-se símbolo de resistência ao manifestar-se, no dia 29 de Novembro, contra a fraude eleitoral e exigir justiça eleitoral no contexto das manifestações que se têm espalhado por Moçambique. Contudo, esta coragem veio acompanhada de um preço alto: uma retaliação que trouxe à tona as complexas dinâmicas de poder e as vulnerabilidades da população local. No dia a seguir aos protestos, 30 de Novembro, a cidade acordou sem água e energia eléctrica, sem que tivesse havido qualquer comunicação sobre a interrupção no fornecimento de dois importantes serviços básicos que concorrem para a realização dos direitos humanos.



A Ousadia de Gaza

Enquanto outras cidades como Maputo, Nampula e Chimoio se destacavam nos protestos liderados pelo candidato presidencial Venâncio Mondlane, que reivindica vitória eleitoral, a província de Gaza permaneceu quieta durante o mês de Outubro e quase

todo o mês de Novembro. No entanto, no dia 29 de Novembro de 2024, a cidade de Xai-Xai rompeu o silêncio.

As ruas ficaram completamente intransitáveis, pneus queimados bloquearam os principais acessos, e o tráfego entre a zona

alta e a zona baixa da cidade ficou completamente paralisado. A mobilização durou toda a tarde de sexta-feira, 29 de Novembro, e estendeu-se até à noite, marcando um momento histórico para a província tradicionalmente vista como “bastião da Frelimo”.

A Retaliação

No sábado, dia 30 de Novembro de 2024, os cidadãos de Xai-Xai acordaram sem energia eléctrica e água potável. Não houve qualquer comunicado oficial da empresa pública Electricidade de Moçambique (EDM) ou da empresa Águas de Moçambique sobre o corte dos serviços. Informações recebidas de fontes internas sugerem que a interrupção foi resultado de uma ordem política, uma punição directa à província que ousou levantar-se e desmistificar a narrativa de que Gaza é bastião da Frelimo.

A retaliação não se limitou à suspensão de serviços básicos. Representou também um sinal claro de abuso de poder, usado para intimidar e silenciar a população de uma província frequentemente chamada de “Frelimistão” – um termo que reflecte a percepção de Gaza como um território onde o partido no poder, Frelimo, domina inquestionavelmente, mas que, ironicamente, continua sendo uma das regiões mais pobres e negligenciadas do país.



A Paradoxia de Gaza

Gaza, conhecida por seu histórico de votos massivos à Frelimo, muitas vezes em proporções duvidosas, tem sido uma peça-chave na manutenção do controle político do partido. Em eleições passadas, como em 2014, a província viu números eleitorais manipulados para inflar o número de assentos parlamentares a favor da Frelimo. Tais manobras, além de ilegítimas, foram acompanhadas de violência brutal contra aqueles que buscavam garantir transparência no processo eleitoral.

O caso mais emblemático foi o assassinato, em 7 de Outubro de 2014, de Anastácio Matavel, um defensor de direitos humanos que foi barbaramente morto às vésperas das eleições de 2014. Matavel preparava-se para observar as eleições, que já mostravam sinais de fraude, com cadernos eleitorais que incluíam um número de eleitores duas vezes superior à população efectiva da província. Sua morte foi uma mensagem clara: qualquer tentativa de expor irregularidades seria silenciada.

O Castigo pela Voz

O corte de energia eléctrica e de água na cidade de Xai-Xai, após a manifestação de 29 de Novembro, é mais um capítulo de um padrão recorrente de violação de direitos humanos e retaliação política. Privar a população de serviços essenciais, como água e electricidade, não é apenas uma afronta às suas necessidades básicas, mas também uma tentativa de quebrar o espírito de resistência que começou a emergir na província.

Esta acção expõe as profundas contradições da relação entre a Frelimo e Gaza: uma província que, apesar da sua lealdade eleitoral quase incondicional, continua a ser explorada e reprimida. A mensagem é clara: qualquer sinal que possa soar à rebeldia será respondido com repressão.

Um Clamor por Justiça

A retaliação contra a cidade de Xai-Xai é um reflexo da fragilidade da democracia em Moçambique. É um lembrete de que a luta por justiça eleitoral e o respeito pela vontade popular são batalhas contínuas e que desafiar o poder estabelecido muitas vezes implica riscos altos.

Contudo, a manifestação em Xai-Xai é um sinal de que, mesmo sob repressão, as vozes da população estão começando a emergir. É um apelo para que os direitos humanos sejam respeitados, para que os abusos de poder sejam denunciados e para que a democracia prevaleça em todo o território nacional. A coragem demonstrada pela população de Xai-Xai é um lembrete de que a resistência é possível, mesmo nos contextos mais adversos. E, acima de tudo, reforça que o clamor por justiça não será silenciado tão facilmente. Cortar energia e água pode apagar luzes e secar torneiras, mas não apagará o espírito de um povo que clama por mudança.




Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autores: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

